



## EM DEFESA DA INDÚSTRIA NACIONAL

**Sindicato inicia participação nas discussões do novo Regime Automotivo com geração de empregos no Brasil.**

**PÁGINA 3**

**Trabalhador luta pela vida e contra a burocracia**

**PÁGINA 2**

**Coluna da Saúde: Fornecimento de medicação de alto custo**

**PÁGINA 2**



DIVULGAÇÃO

### **QUEIMA DE ARQUIVO?**

**DOIS DELEGADOS DA POLÍCIA FEDERAL FORAM ASSASSINADOS EM FLORIANÓPOLIS. UMA DAS VÍTIMAS É ADRIANO ANTONIO SOARES, RESPONSÁVEL POR ABRIR O INQUÉRITO SOBRE A MORTE DO MINISTRO DO STF, TEORI ZAVASKI (FOTO), EM ACIDENTE AÉREO EM ANGRA DOS REIS.**

**Conflitos no campo registram 37 companheiros assassinados**

**PÁGINA 4**

**VENI**

**CAMPANHA SALARIAL 2017**

**PLENÁRIA ESTATUTÁRIA DA FEM-CUT  
SÁBADO, DIA 3, ÀS 9H, NA SEDE**

## Notas e recados



FOTOS: DIVULGAÇÃO

## VAI TER COTA!

A Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, aprovou cotas raciais para estudantes negros, indígenas e também para alunos de escolas públicas.



## PRAZO ESTENDIDO

O prazo para renovação dos contratos do Fies foi adiado para o dia 16 de junho. Cerca de 200 mil estudantes ainda precisam fazer o aditamento.



## MAIS PRIVATIZAÇÃO

Em audiência na Assembleia Legislativa, o Sindicato dos Metroviários denunciou proposta de Alckmin de privatizar as linhas Lilás e Ouro.



## MORTES NO TRÂNSITO

De acordo com levantamento do Observatório Nacional de Segurança Viária, o Brasil registra cerca de 47 mil mortes no trânsito por ano.



## ATENTADO EM CABUL

Um atentado com caminhão-bomba próximo ao Palácio Presidencial de Cabul, no Afeganistão, matou aos menos 80 pessoas e deixou 350 feridas.



HOJE, ÀS 20h30

# BUROCRACIA IMPEDE TRATAMENTO DE COMPANHEIRO COM CÂNCER

Um empasse burocrático pode ser crucial para a vida de Ronaldo Trivilin, aposentado, ex-trabalhador na Mercedes. O companheiro luta contra um câncer em tratamento no hospital AC Camargo, em São Paulo, e não tem como custear o alto valor do medicamento que chega a R\$ 22 mil por mês. A questão foi parar na justiça.

Desde 2014 quando Ronaldo aderiu ao Plano de Demissão Voluntária, PDV, o Sindicato se empenha para ajudar na batalha do companheiro. Por um erro de cálculo, quando saiu da Mercedes, ainda faltavam oito meses para a aposentadoria, por conta disso, não foi possível manter o convênio vitalício.

“A partir daquele momento entramos na briga pelo Trivilin, tivemos algumas conquistas e por conta dessas conversas o convênio médico está garantido até dezembro deste ano”, informou o CSE na empresa, Kleber Ferreira Nunes.

**Hoje, diante** do quadro avançado da doença, um câncer renal que já avançou para os ossos e o fígado, o medicamento indicado é Axitinib Inlyta. O remédio não tem cobertura do convênio por ainda não estar na lista da Agência Nacional de Saúde, ANS, como medicamento para tratamento para câncer.



EDU GUMARÃES

Integrante do CSE, Kleber também está empenhado nessa luta pela vida

“Estamos acompanhando de perto o problema, discutindo formas de custeio junto à empresa e não descartamos a possibilidade de fazer uma arrecadação com os trabalhadores”, contou Kleber.

Ronaldo recorreu à justiça para que o medicamento seja custeado pela Prefeitura e pelo Estado. Uma determinação judicial, em 12 de maio, obrigou o município de São

Bernardo, onde ele mora, a comprar o medicamento em oito dias. Porém o prazo não foi cumprido. A administração alegou que, como o paciente não está internado na cidade, a responsabilidade seria do Estado.

“O que está acontecendo é um jogo de empurra, a Prefeitura se exime da responsabilidade que já foi determinada

pelo juiz. Essa demora pode ser fatal para Ronaldo, que está sem nenhum tipo de medicação há 30 dias, tomando apenas remédio para dor”, denunciou a defensora pública Isabel Cristina Rotta, responsável pela ação.

Ela aguardava a decisão judicial sobre uma nova ação, que pede o pagamento de multa pesada e a prisão do prefeito Orlando Morando.

## Agenda

## DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE EM DIADEMA

O Dia Mundial do Meio Ambiente será comemorado com passeio ciclístico, realizado no domingo, às 8h, com concentração na Praça da Moça e trajeto até o Parque Ecológico Eldorado, onde acontecerá um ato de conscientização da necessidade de preservação do meio ambiente. Na segunda, dia 5, haverá uma aula pública sobre o tema às 16h, na Praça Castelo Branco, Centro de Diadema.

## Saúde

## FORNECIMENTO DE MEDICAÇÃO DE ALTO CUSTO

Dentro da Política Nacional de Medicamentos do Ministério da Saúde existe o fornecimento de uma relação de medicamentos de dispensação de caráter excepcional, conhecida por “medicações de alto custo”. Esta relação contém medicações financiadas ou adquiridas pelo Ministério, estado e município, escolhidas por uma comissão técnica.

Estes medicamentos são prescritos baseados em Protocolos Clínicos e

Diretrizes Terapêuticas, com o objetivo de estabelecer critérios de inclusão e exclusão de pacientes ao tratamento, as doses corretas dos medicamentos indicados, bem como os mecanismos de controle, acompanhamento e avaliação.

O médico deve preencher um laudo específico, que deve ser renovado periodicamente, de acordo com os critérios de prescrição do remédio, como por exemplo: tratamentos prévios sem sucesso, ausência de contraindicações específicas

à medicação, exames que comprovam a necessidade ou segurança do uso do medicamento, entre outros.

O paciente também deve preencher dados pessoais no formulário, apresentar cópias de documentos e assinar termos de consentimento de uso e de responsabilidade.

Com estas documentações e laudos analisados e reconhecidos pela Assistência Farmacêutica local, a medicação é fornecida.

Colunas: Terças - Dieese | Quartas - Jurídico | Quintas - Saúde | Sextas - Formação

Comente este artigo. Envie um e-mail para [dstma@smabc.org.br](mailto:dstma@smabc.org.br) | Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente



EDU GUIMARÃES

## SINDICATO DEFENDE INDÚSTRIA NACIONAL NA CONSTRUÇÃO DA NOVA POLÍTICA AUTOMOTIVA

**A**pós a cobrança feita pelos Metalúrgicos do ABC, o Sindicato terá representante na elaboração da nova política automotiva brasileira.

O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, o MDIC, começou as discussões do chamado Rota 2030 no dia 18 de abril, que criará o plano de desenvolvimento de longo prazo da indústria.

**O CSE na Volks**, Wellington Messias Damasceno, será o responsável por acompanhar as discussões no grupo de trabalho. Ele explicou a importância da participação dos trabalhadores para o fortalecimento da indústria nacional e os empregos do futuro.

Em fevereiro do ano passado, o Sindicato organizou o seminário “Inovar-Auto 2 – Ideias para o Futuro da Inovação no Brasil”.

**O Regime Automotivo**, que teve início em 2013 e termina em dezembro deste ano, é a política de incentivo fiscal para as montadoras e empresas da cadeia automotiva para investirem em pesquisa, engenharia e desenvolvimento tecnológico. Também define metas para que os carros sejam mais seguros, eficientes e menos poluentes.

**Tribuna Metalúrgica – Por que os Metalúrgicos do ABC devem participar das discussões no governo?**

**Wellington** – Cobramos muito do governo a nossa presença porque mesmo que a gente não apoie este governo, temos que discutir tudo que é de interesse dos trabalhadores. Não dá para governo e empresários definirem o que afeta diretamente o emprego sem a nossa participação.

O Rota 2030 não é só a substituição do Inovar-Auto, ele praticamente substitui o Plano Brasil Maior. É uma série de políticas que estão sendo estruturadas e que muito interessam aos trabalhadores, inclusive a discussão sobre a renovação da frota de veículos.

**Tribuna – As reuniões tiveram início antes da entrada do Sindicato. Como foi o primeiro encontro que participou?**

**Wellington** – Fomos à reunião do dia 24 e colocamos o nosso posicionamento em defesa de medidas que fortaleçam a indústria brasileira.

Na semana passada, o presidente da Anfavea, sindicato das montadoras, Antonio Megale, falou na imprensa comercial que o adicional de 30 pontos percentuais ao IPI de importados vai acabar.

Os interesses dos patrões estão colocados, não importa se

os veículos não forem fabricados aqui. Por isso, temos que discutir a partir da lógica do trabalhador e do Brasil.

**Tribuna – Como o Sindicato pode contribuir para a elaboração desse novo plano?**

**Wellington** – Temos que deixar muito claro que precisa ter dentro do programa a valorização da indústria nacional e o incentivo para que as empresas permaneçam com sua produção local e até que novas empresas se instalem aqui, assim como foi com o Inovar-Auto.

Não é simplesmente contar com a boa vontade das empresas porque não vai acontecer, como nunca aconteceu. Se não colocar a discussão do conteúdo local, a indústria pode se deteriorar.

**Tribuna – O que representa a discussão sem priorizar a indústria nacional?**

**Wellington** – A tendência é que as importações voltem a assumir um papel muito grande nas vendas internas. O Inovar-Auto rompeu com a curva de crescimento das importações, dez novas montadoras vieram ao Brasil e outras empresas deixaram de importar para iniciar a produção local, com geração de empregos e renda aqui no País.

Uma das nossas preocupações é acontecer igual aconteceu em

outros países. Na África do Sul, apesar de falarem que é modelo de indústria automobilística porque exportam muito, eles fazem só montagem CKD. Não têm produção, desenvolvimento, engenharia, ferramentaria, concepção do veículo como um todo. A GM saiu de lá e só exporta para aquele país. A Ford saiu da Austrália e só exporta para lá.

Temos um concorrente próximo que é o México. As multinacionais vão fazer o que é mais lucrativo, seja onde for. Os mexicanos recebem um quarto do salário dos brasileiros e até já ganham menos do que os chineses.

**Tribuna – As novas tecnologias entram na discussão?**

**Wellington** – É crucial debatermos como será a inserção de novas tecnologias e manufatura avançada. A questão da Indústria 4.0 está sendo feita pelo governo e pelos empresários, mas sem discussão sindical, não tem trabalhador envolvido nem preocupação com o emprego. A preocupação deles é a sinergia entre as empresas.

Vamos buscar espaço em todos os fóruns que afetem a vida da categoria e a geração de emprego. Independente de governo, temos que pensar um projeto de País para evitar ainda mais ataques contra a classe trabalhadora.

Tribuna Esportiva

FOTOS: DIVULGAÇÃO



O **Milan**, da Itália, e o **Lille**, da França, estão interessados em **Thiago Maia**. Os clubes negociam para comprar o passe do volante do **Santos**.



Exames mostraram que o lateral-esquerdo do **Peixe**, **Zeca**, não tem lesão e pode retornar aos gramados no clássico contra o **Corinthians**.



O zagueiro do clube do Parque São Jorge, **Pablo**, está emprestado até junho e espera que o **Timão** compre seus direitos econômicos do **Bordeaux**, da França.



O atacante **Borja** e o zagueiro **Mina** (foto) foram convocados para a seleção colombiana e devem desfalar o **Palmeiras** por até três partidas do **Brasileirão**.



O **São Paulo** fez uma proposta ao **Santos** para contratar o zagueiro **Cleber**. Os valores da negociação ainda não foram divulgados.

# DIREÇÃO DO SINDICATO REPUDIA ASSASSINATOS NO CAMPO

ANDRÉ LAURINDO

Damião Lima da Silva, Raimundo Silva, Sebastião Ferreira de Souza, Izaul Brito dos Santos, Ezequias Santos de Oliveira, Edson Alves Antunes, Aldo Aparecido Carlini, Samuel Antônio da Cunha, Francisco Chaves da Silva, Fábio Rodrigues dos Santos, Valmir Ranguê do Nascimento, Silvino Nunes Gouveia, Silvone Gonçalves da Silva, Kátia Martins de Souza, Etevaldo Soares Costa, Oseir Rodrigues da Silva, Nelson Souza Milhomem, Wedson Pereira da Silva, Weclbson Pereira Milhomem, Jane Júlia de Oliveira, Bruno Henrique Pereira Gomes, Hércules Santos de Oliveira, Regivaldo Pereira da Silva, Ronaldo Pereira de Souza, Antônio Pereira Milhomem, Antônio Alves Gomes, Antônio José Mig Claudino, Ceará, Roberto Santos Araújo, Elivelton Castelo Nascimento, Renato Souza Benevides, Orestes Rodrigues de Castro, Paulo Sérgio Bento, Valdinei Assis da Silva, Yure Silva, Geovane Alves de Jesus, Weverton Cantão.

Esses são os 37 companheiros que foram assassinados em conflitos no campo no primeiro semestre deste ano. O número já é mais da metade do total de mortes registradas em 2016.

Entre os casos de maior repercussão, em março, homens armados invadiram a UTI e mataram o assentado



Waldomiro Costa Pereira, no Hospital Geral de Parauapebas, no sudeste do Pará.

Em maio, o militante do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, o MST, Etevaldo Soares Costa, foi assassinado na fazenda Serra Norte, em Eldorado do Carajás, no Pará. Ele teve os dedos e as pernas cortadas e foi colocado num saco plástico.

No mesmo mês, a líder rural e presidenta da Associação de Agricultores Familiares, Kátia Martins foi executada com cinco tiros na frente do neto de oito anos. O crime aconteceu

na divisa dos municípios de Castanhal e São Domingos, também no estado paraense.

No último dia 23, a Comissão Pastoral da Terra, realizou um ato denúncia “Por direitos e contra a violência no campo”, onde manifestou solidariedade às vítimas, em busca de soluções para conter o avanço da violência e a retirada de direitos.

No dia seguinte, aconteceu a chacina de Pau d’Arco, no sudeste do Pará. Na ocasião, 10 trabalhadores rurais foram mortos durante uma reintegração de posse.

Um relatório entregue pela Comissão de Direitos Humanos à Assembleia Legislativa do Pará mostra que foram disparados tiros à queima-roupa na altura do coração e também pelas costas. Vinte e nove policiais militares são suspeitos do crime e foram afastados do cargo.

O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC repudia a crescente violência contra os trabalhadores rurais e solidariza-se com os familiares dos companheiros que buscam seu sustento na terra.

Mortes no campo por Estado em 2017		
ESTADO	NÚMERO DE CONFLITOS	NÚMERO DE MORTES
Pará	4	13
Rondônia	5	10
Mato Grosso	1	9
Minas Gerais	2	2
Alagoas	1	1
Maranhão	1	1
Rio Grande do Sul	1	1